tões, nascidas do maravilhoso conhecimento da imensa mina dos manuscritos da nossa Biblioteca Nacional!

Ledor infatigável, em Capistrano a instigação de escrever ficava muito aquém da ânsia da leitura. Quando encetou o trabalho de anotação da *História Geral do Brasil* dispunha de prodigioso acêrvo de novidades a acrescer ao texto varnhageniano.

A fatalidade do incêndio devorador de seus originais que causou a destruição do primeiro tômo comentado da obra de Pôrto Seguro já impresso, tal fatalidade não o fez esmorecer.

Triunfante demonstração da opulência do cabedal acumulado lhe proporcionaria algum tempo depois o ensejo de comentar a *História* de Frei Vicente.

Os anos lhe trariam contínuo transbordamento de já enorme acervo e o ensejo compensador de vir a ter companheiro de faina à altura do chefe de tão pesada emprêsa: Rodolfo Garcia. Poucas vêzes ocorreu tão perfeita associação de esforços por parte de pessoas como a dêstes colaboradores, a quem só não se aplicava a integridade do virgiliano *Arcades ambo* porque duas décadas separava dêles o cômputo dos anos de vida.

A partir do tômo I reimpresso da *História Geral* por êle comentado, entendeu Rodolfo Garcia lembrar quanto a êste volume, por ambos anotado, se incorporava o rico manancial de notas e comentários da edição capistraneana, de 1906, acrescido da majoração de numerosas notas inéditas.

Era a imprescindível declaração do *jus auctoris,* partido do íntegro colaborador.

Mas já a se imprimir o segundo tômo, da série dos cinco da terceira edição integral, não estaria Capistrano presente e Garcia recordava, em têrmos comovidos, como malfazejo fado se obstinara em impedir o término de tão necessária obra, fazendo tombar no túmulo o seu mestre e companheiro.

Caber-lhe-ia continuar a ingente tarefa e todos sabem que graças a ela alteou-se o conceito de que desfrutava como insigne sabedor da *Gesta Brasiliae*.

Encontrara Varnhagen comentadores de sua estatura, inexoráveis perquirentes de suas palavras, de suas frases, esmiuçadores, argutíssimos e incontentáveis desafirmações de um autor em cujos pendores não se incluia o da indicação das fontes utilizadas, muito embora as respeitasse integralmente.

Empunhando o guião do comando que a morte arrebatara às mãos de Capistrano, recolheria Rodolfo Garcia a principal parte do grande triunfo alcançado.

De Varnhagen dissera Capistrano que fôra o magno derribador dos jequitibás da floresta histórica do Brasil.

Mas a área lavrada pelo grande sorocabano era dilatada demais para que se houvesse realizado a plenitude daquilo que a benevolência de Capistrano lhe concedia. Imponentes madeiros subsistiam escapos ao machado do grande lenhador. E muitos dêstes cairam sob os golpes dos seus comentadores e alargadores da sua obra.

II

Um dos maiores méritos de Capistrano foi apontar e encarecer, do modo mais lúcido e persistente, a necessidade de se realizarem largos estudos esclarecedores e ampliadores de vários dos mais importantes setores de nossa história imperfeitamente analisados ainda e por vêzes até muito imperfeitamente.

Nos dias de sua atuação fecunda, à testa da cátedra da História do Brasil no Colégio Dom Pedro II, após o memorável concurso que lhe valera o encargo professoral, voltava-se a atenção geral dos nossos historiadores e ensaístas sobretudo, quase que exclusivamente para os fastos militares e para os da história administrativa.

As questões essenciais da devassa e conquista do território do povoamento, as da interpenetração das diversas regiões, os assuntos econômicos, haviam sido relegados a segundo plano, ou antes, a muito distante plano, se é que ainda os começavam a esboçar os descritores de nossa vida nacional pregressa.

Era esta a diretriz arcaica do ensino nos programas de humanidades. Estudava-se suficientemente bem a repulsa às invasões estrangeiras e fazia-se grande, enorme cabedal de se inculcar a série dos atos administrativos por exemplo das autoridades principais da Colônia. E a ausência do lado social da formação da nacionalidade, da perquirição do espírito da sociedade brasileira, o descaso pela essencial consulta à nossa xenobibliografia, levavam os alunos a considerar o estudo da História do Brasil como uma das mais enfadonhas tarefas de seus deveres escolares.

Quantas vêzes ouvi, em menino e adolescente, emitirem pessoas cultas o conceito de quanto era a História do Brasil, "Uma das mais enfarentes cousas do mundo", inteiramente tediosa e insignificante.

Alegavam os reclamadores a secura das resenhas das autoridades coloniais, agravada pela extensão dos nomes portuguêses, a ausência de qualquer lado anedótico, a monotonia extraordinária da repetição dos lances desinteressantes. Assim ao passo que se contavam numerosos sabedores, por vêzes eruditos até, dos fastos

justa das homenagens à memória de um dos grandes filhos do Brasil. A Pátria dignificou pela ciência, a independência do caráter, o desabusado das opiniões sinceras, a integridade da vida, o descaso absoluto das vantagens pecuniárias, a aversão a qualquer concessão envolvendo o mais leve afastamento da trilha da retidão e da liberdade de atitudes em altivez e desprendimento.

Era um original, diziam os que não o compreendiam, ignorando o que representava aquela existência consagrada ao *impendere vero,* em diversos ramos do saber, aos exemplos do chefe de familia; de cidadão; do homem a quem causava horror a prática do *video meliora proboque,* e cujos erros nasceriam da paixão pelo resguardo da verdade quando em boa fé induzido a engano e mal informado acêrca de tortuosidades que lhe apontavam e supunha reais. Associando-se às comemorações da efeméride centenária natalícia do grande historiador, sente-se o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo feliz por se agregar à grande corrente nacional dos aclamadores da glória de João Capistrano de Abreu.

E neste momento de jubilosa saudade é muito grato, a quem exprime os sentimentos de sua agremiação, recordar quanto a êsse vulto que reverenciamos hoje extraordinàriamente contribuiu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em nome de todos os seus congêneres brasileiros graças à atuação principal de José Carlos de Macedo Soares. Instituiu o *Curso Capistrano de Abreu,* em cujas preleções se fizeram ouvir muitas das mais autorizadas e eloqüentes vozes de nossas letras, emitidas diante de auditórios, constituídos por centenas de pessoas. E fez cunhar a linda medalha, comemorativa do dia 23 de outubro, peça devida à arte magnífica de Augusto Girardet e que não pode faltar na coleção dos cultores da nossa história.

Paralelamente ao Instituto Histórico Brasileiro movimentou-se o Ministério da Educação por intermédio da Biblioteca Nacional e do Instituto do Livro. Prepara-se o lançamento da reedição das obras completas do historiador e como homenagem da maior altitude, testemunho da competencia e do entusiasmo de José Honório Rodrigues, prepara-se também um *In Memoriam* que serão os padrões do reconhecimento nacional à memória do grande e lúcido espírito, impertérrito cultivador da *vitam impendere vero* e imarcescível exemplo de sabor extraordinário e prática de bravia probidade.

O CENTENÁRIO DE RIBEIRÃO PRÊTO
1853 - 1953

PLINIO TRAVASSOS DOS SANTOS

Desde 1948 vem a Municipalidade de Ribeirão Prêto comemorando o 28 de MARÇO DE 1863 como sendo a data aniversária da Cidade, em virtude de campanha feita pelo vespertino ribeirãopretano "A TARDE" e indicação do então vereador-suplente Sr. Antônio Machado Sant'Ana, com base em estudos nossos, publicados desde 1922, em artigos pela imprensa e, principalmente, em nosso "O RIBEIRÃO PRÊTO HISTÓRICO E PARA A HISTÓRIA", publicado, em folhetins, pelo "Diário da Manhã", de 8 de abril de 1942 a princípio de 1943, sem que isso sofresse a menor contestação.

Nossa opinião proveio de ilação tirada de ligeiro relato histórico da primeira página do LIVRO TOMBO DA MATRIZ DE RIBEIRÃO PRÊTO, *livro êsse não contemporâneo dos fatos narrados, pois foi iniciado em 1885,* no qual se lê que a demarcação do local definitivo para a ereção da *Capela, que seria o marco inicial do povoado, ocorreu no dia 28 de março de 1863.*

Em abril de 1952, a fim de melhorar nosso referido trabalho, visando sua edição em livro, fomos à cata de novos elementos, e, com surprêsa, encontramos à pág. 14 do TOMBO uma referência de eminente Bispo à CAPELA DE RIBEIRÃO PRÊTO e ao próprio RIBEIRÃO PRÊTO, *datada de 1859,* o que prova não ter sido Ribeirão Prêto fundado *em 1863,* sendo evidentemente mero equívoco do relato do TOMBO a consignação dêsse ano. Isso determinou novos estudos, o que fêz chegássemos à conclusão de que *a fundação do povoado foi em 1853, muito aceitàvelmente a 28 de março...*

No dia 9 de junho do mesmo ano lemos bem documentado trabalho no CENTRO DE DEBATES CULTURAIS, instituição que muito contribui para a cultura ribeirãopretana, tendo o prezado amigo e ilustre médico Dr. Osmani Emboaba, a quem déramos

"Dizemos nós á baicho á signados eu Jé. Alvs. da Sa. e ma. mulher Pulisena Ma. de Jesus, q. entre os bens de q. somos Snres. e possuidores livres e desembargados com geral administração é bem assim uma pte. de terras no lugar denominado Palmeiras de cujas terras doa ao M. S. Sebastião pa. seo patrimonio afim de ser edificada uma Capella sendo o mmo. Santo o padroeiro e.....de mta. nossa livre vontade e sem constrangimento despesse alguma e nós obrigamos pr. nós enossos erdros. a fazer esta venda digo doação firme e valiosa, etc.".

Essas doações, tôdas na "Palmeiras", não prevaleceram.

No antigo Arquivo da Fábrica, quando Fabriqueiro o Cap. Augusto Guimarães, muito antes de 1930, copiamos a seguinte *petição* dirigida ao Vigário de São Simão, sem data, mas, evidentemente, de 1852, não só por se referir às doações feitas a S. Sebastião, como por datar o respectivo despacho *de 4 de maio de 1852*:

"Diz JOSÉ BORGES DA COSTA, MANUEL DE NAZARETH AZEVEDO, ANTONIO SOARES DE CASTILHO, MANUEL SOARES DE NAZARETH, e outros constantes do assignado, que em mão apresentão a V. S., que elles supptes. e os mais constantes do mesmo assignado, morando a grande distancia d'esta freguezia de São Simão, á qual pertencem, sendo os primeiros, os mais proximos, a sete leguas, e os mais d'ahi para cima athe vinte leguas, de maneira que lhes é assaz difficultoso o procurarem em tão grande distancia os socorros espirituais, *resolverão erigirem* hua capella com a invocação de SÃO SEBASTIÃO em HUM PONTO DA FAZENDA DENOMINADA — AS PALMEIRAS, distante da MATRIZ de dez leguas, pouco mais, ou menos, e que fica no centro da circonferencia em que habitão os Supptes., e os mais constantes do assignado, ficando-lhes por consequencia muito mais perto e commodo os mesmos socorros espirituaes, logo que na mesma Capella se fação os Officios Divinos. *Pelos titulos* que se apresentão a V.S. verá que varios habitantes, e que tinhão direito no terreno da mma. fazenda das Palmeiras, fizerão doação de porções do mesmo terreno, que todas unidas a de prefazer meio quarto de legua em quadra, pouco mais, ou menos, e que é suficiente pa. patrimonio da mma. Capella — E O PONTO DESTINADO PARA EL-

LA TEM PROPORÇÕES PARA NELLE SE CRIAR HUM POVOADO, pois tem boa aguada, he alto, e arejado, sendo campo, e tendo nas suas visinhanças boas e grandes mattas de cultura; E ESTANDO JÁ PROMPTO PARTE DOS MATERIAES NECESSARIOS PARA SE LEVANTAR A MMA. CAPELLA, o que não podem fazer sem a competente licença, que passam a implorar ao Illmo. Vigario Capitular deste Bispado, e para isso julgão necessario levar hua informação a qual esperão os Supptes. lhes será favoravel attenta a sua razão, e a verdade do seu allegado, e o espirito de rectidão que caracterisa a V.S. que não ignora as razões e os fatos e cerconstancias expedidas pelos Supptes. que

Pedem a V.S. se digne deferir-lhes como requerido tem E.RR.Mcê."

Despacho dado na mesma petição:

"Deferindo informo: O logar q. os Supptes. tem designado para erigir a Capella, de que tratão em sua petição, tem as proporções declaradas, e fica na distancia de dez leguas, pouco mais ou menos, desta Matriz, e sei tambem q. alguns fizerão doação de hua parte do terreno da fazenda pa. Patrimonio da Capella.

São Simão, 4 de Maio de 1852

O Vigario JEREMIAS JOSÉ NOGUEIRA"

Pela seguinte certidão, por nós solicitada, se vê que em *19 de agosto de 1852* foi concedida autorização para a ereção da desejada Capela:

"Certifico que no Arquivo desta Cúria Metropolitana de São Paulo, na estante 5 prateleira 1 livro 17 fls. 43 v. encontra-se o assentamento de Registro de Provisão e mais papéis da Câmara Episcopal, do teor seguinte: "D. Antonio Joaquim de Mello, por Mcê de Deos, e confirmação da Sta. Sé Apostolica, Bispo de São Paulo. Aos que esta Nossa Provisão virem saude, e benção em o Senhor. Fazemos saber que attendendo Nós ao que por sua petição nos representarão os moradores no Bairro das Palmeiras no Municipio da Freguezia de São Simão, havemos por bem pela presente conceder-mos faculdade para que possão FUNDAR, E ERIGIR E EDIFICAR huma Capella com a invocação de SÃO SEBASTIÃO, contanto que seja em lugar decen-